



Colégio Notre Dame de Campinas

Congregação de Santa Cruz

Plantão de Férias

HISTÓRIA – AULA 01

Professor(a): MILENA MOREIRA

Série: 1º ANO

Turma:

Tema: Alta Idade Média – Características Gerais

1. Ao longo da Idade Média, a Europa Ocidental conviveu com duas civilizações, às quais muito deve nos mais variados campos. Essas duas civilizações, bastante diferentes da Ocidental, contribuíram significativamente para o desenvolvimento experimentado pelo Ocidente, a partir do século XI, e para o advento da Modernidade no século XV.

- Quais foram essas civilizações?
- Indique suas principais características.

2. Do Grande Cisma sofrido pelo cristianismo no século XI, resultou:

- o estabelecimento dos tribunais da Inquisição pela Igreja católica.
- a Reforma protestante, que levou à quebra da unidade da Igreja católica na Europa Ocidental.
- a heresia dos albigenses, condenada pelo papa Inocêncio II.
- a divisão da Igreja em católica romana e ortodoxa grega.
- a Querela das Investiduras, que proibia a investidura de clérigos por leigos.

3. O cristianismo católico tornou-se religião oficial do Império Romano no ano de 380 d.C., data da edição do famoso édito de Tessalônica, outorgado pelo Imperador Teodósio. Desde a sua criação até este momento, a caminhada foi dura e difícil para os seguidores de Cristo. Exemplo disso foram as perseguições movidas por alguns imperadores romanos, eternizadas pelos relatos fantásticos e emotivos de vários escritores e historiadores cristãos. **Explique** a trajetória do cristianismo no Império Romano.

4. Quanto aos povos germânicos que vieram dar origem aos reinos bárbaros no ocidente europeu medieval, pode-se afirmar corretamente:

- No território do antigo Império Romano, um dos reinos que mais se destacaram no século VII da era cristã foi o dos hicosos.
- A presença dos bárbaros no Império Romano foi um processo que ocorreu gradualmente, iniciado muito antes das “invasões”, à medida que eles penetravam nos territórios do Império e passavam a ser utilizados em trabalhos agrícolas, bem como a integrar o exército.
- O renascimento carolíngio inibiu o desenvolvimento científico e proibiu a recuperação de obras clássicas.
- Com as invasões germânicas foi abolido totalmente o direito consuetudinário devido à adoção do Direito Romano.
- Não há registros históricos que apontem a contratação de bárbaros como mercenários para lutar no exército romano.

5. Leia o texto abaixo.

O dia 27 de julho caiu em um domingo. (...) Naquele domingo, na planície de Bouvines, o rei da França Filipe Augusto havia afrontado, contra a sua vontade, a temida coalizão do Imperador Oto, do conde de Ferrand, de Flandres, e do conde Renaud, de Boulogne; à noite, pela graça de Deus, ele era senhor do campo de batalha. O imperador havia fugido, os dois condes rebeldes estavam presos. Vitória, como já foi dito e repetido, fundadora; as bases da monarquia francesa decididamente consolidadas.

DUBY, Georges. O domingo de Bouvines. 27 de julho de 1214. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. p. 9-13.

O texto refere-se ao fortalecimento da dinastia

- a) Valois.
- b) Merovíngia.
- c) Carolíngia.
- d) Capetíngia.
- e) Bourbon.

6. O cavaleiro é um dos principais personagens nas narrativas difundidas durante a Idade Média. Esse cavaleiro é principalmente um

- a) camponês, que usa sua montaria no trabalho cotidiano e participa de combates e guerras.
- b) nobre, que conta com equipamentos adequados à montaria e participa de treinamentos militares, torneios e jogos.
- c) camponês, que consegue obter ascensão social por meio da demonstração de coragem e valentia nas guerras.
- d) nobre, que ocupa todo seu tempo com a preparação militar para as Cruzadas contra os mouros.
- e) nobre, que conquista novas terras por meio de sua ação em torneios e jogos contra outros nobres.

7. No século VIII d.C., Carlos Magno distribuía terras entre seus chefes guerreiros, os quais lhe juravam fidelidade e passavam a ter expressiva autonomia nas propriedades recebidas. Nessa prática, encontram-se raízes da estrutura social do feudalismo, o qual se caracterizou por:

- a) ser uma estrutura de propriedade latifundiária cuja economia estava voltada para atender o mercado externo.
- b) abranger numerosas famílias de proprietários rurais que disputavam com a Igreja o recrutamento dos participantes dos exércitos.
- c) apresentar uma sociedade fundamentada em grandes domínios territoriais, com uma economia rural de trabalho servil.
- d) agrupar significativa população urbana oriunda do campo, devido às transformações na divisão das terras de cultivo.

8. Dentre os Reinos Bárbaros, surgidos após as invasões germânicas e o fim do Império Romano, o Reino Franco foi o mais importante, porque:

- a) os Reis Francos se converteram ao Cristianismo e defenderam o Ocidente contra o avanço dos muçulmanos.
- b) promoveu o desenvolvimento das atividades comerciais entre o Ocidente e o Oriente, através das Cruzadas.
- c) nesse período a Sociedade Feudal atingiu sua conformação clássica e o apogeu econômico e cultural.
- d) houve uma centralização do poder e viveu-se um período de paz externa e interna, o que permitiu controlar o poder dos nobres sobre os servos.
- e) os Reis Francos conseguiram realizar uma síntese entre a cultura romana e a oriental, que serviria de inspiração ao Renascimento Cultural do século XIV.

9. O Império Romano do Ocidente caiu em finais do século V. A sociedade romana foi destruída por motivos internos e externos ao próprio Império. As complexas causas de sua crise foram precipitadas pelo movimento dos escravos, dos colonos e das conquistas dos bárbaros.

Podemos afirmar que os bárbaros eram:

- a) povos comerciantes do Mediterrâneo.
- b) tribos seminômades pastoris e guerreiras que viviam agrupadas em clãs.
- c) grupos internos ao Império, descontentes com a crise iniciada no século III.
- d) um conjunto de povos portadores de novas tecnologias agrárias.
- e) tribos descendentes dos antigos etruscos que habitavam o Lácio.

10. Um autor do século VI assim descreveu o rei Átila, que, comandando os hunos, chegou às portas de Roma:

Homem vindo ao mundo em um entrechoque de raças, terror de todos os países, não sei como ele semeava tanto pavor, a não ser pela ligação que se fazia de sua pessoa com um sentimento de terror. Tinha um porte altivo e um olhar singularmente móvel, se bem que cada um de seus movimentos traduzisse o orgulho de seu poder. (...) sua pequena-estatura, seu peito largo, sua cabeça grande, seus olhos minúsculos, sua barba rala, sua cabeleira eriçada, seu nariz muito curto, sua tez escura, eram sinais de suas origens. (Jordanes. *Getica* XXXV (c. 551), citado por Jaime Pinsky (org.). *O modo de produção feudal*, 1982.)
Ao representar Átila, que imagem dos bárbaros o autor transmite?



Plantão de Férias

HISTÓRIA – AULA 02

Professor(a): MILENA MOREIRA

Série: **1º ANO**

Turma:

Tema: **Islamismo**

1. O islamismo, religião fundada por Maomé e de grande importância na Unidade árabe, tem como fundamento:

- a) o monoteísmo, influência do cristianismo e do judaísmo, observado por Maomé entre povos que seguiam essas religiões.
- b) o culto dos santos e profetas através de imagens e ídolos.
- c) o politeísmo, isto é, a crença em muitos deuses, dos quais o principal é Alá.
- d) o princípio da aceitação dos desígnios de Alá em vida e a negação de uma vida pós-morte.
- e) a concepção do islamismo vinculado exclusivamente aos árabes, não podendo ser professado pelos povos inferiores.

2. O islamismo, ideologia difundida a partir da Alta Idade Média, em que o poder político confunde-se com o poder religioso, era dotado de certa heterogeneidade, o que pode ser constatado na existência de seitas rivais como:

- a) politeístas e monoteístas
- b) sunitas e xiitas
- c) cristãos e muezins
- d) sunitas e cristãos
- e) xiitas e politeístas

3. Os movimentos fundamentalistas, que tudo querem subordinar à lei islâmica (Sharia), são hoje muito ativos em vários países da África, do Oriente Médio e da Ásia. Eles tiveram a sua origem histórica:

- a) no desenvolvimento do Islamismo, durante a Antiguidade, na Península Arábica;
- b) na expansão da civilização árabe, durante a Idade Média, tanto a Ocidente quanto a Oriente;
- c) na derrocada do Socialismo, depois do fim da União Soviética, no início dos anos noventa;
- d) no estabelecimento do Império Turco-Otomano, com base em Istambul, durante a Idade Moderna;
- e) na ocupação do mundo árabe pelos europeus, entre a segunda metade do século XIX e a primeira do século XX.

4. Para explicar a rápida expansão muçulmana, ou do Islão, há vários fatores. Qual dos tópicos a seguir não é explicativo disso:

- a) o crescimento demográfico da população árabe, que pressionava o povo a procurar terras favoráveis à agricultura;
- b) à fraqueza defensiva do Ocidente, devida à política de paz e tolerância da Igreja Católica;
- c) o império Bizantino e o Império Persa guerrearam durante séculos, enfraquecendo-se mutuamente;
- d) no Ocidente a expansão árabe soube aproveitar as fraquezas dos Estados bárbaros descentralizados, que sucederam o Império Romano;
- e) o estímulo muçulmano à Guerra Santa (Jihad), coordenado pelos califas, em nome da expansão da fé islâmica.

5. A expansão muçulmana atingiu territórios da Europa, contribuindo para a divulgação de hábitos culturais que marcaram a formação histórica da Península Ibérica. Além disso, mudou as relações comerciais da época. Em relação a outros povos e à Igreja Católica, os muçulmanos:

- a) mantiveram, ao longo de sua história, uma tradição de total tolerância religiosa.
- b) eram temidos, em razão do seu grande poderio militar.
- c) mantiveram uma convivência sem choques culturais, revelando-se, no entanto, intolerantes com os judeus.
- d) foram intolerantes e violentos, não assimilando as culturas adversárias.
- e) só eram temidos em Portugal, pelos cristãos e pelos judeus, sendo bem aceitos na Espanha.

6. Maomé pertenceu a um ramo menor do clã dos Quraysh (coraixitas), um dos mais poderosos de Meca. Foi criado como mercador e casou-se aos 25 anos com uma rica viúva bem mais velha que ele, chamada Khadija. Supõe-se que, nas suas viagens de negócios, Maomé teria entrado em contato com árabes judaicos e cristãos e sido influenciado por eles.

(DEMANT, Peter. O mundo muçulmano. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 25. Adaptado.)

Sobre a realidade apresentada no texto, assinale a alternativa CORRETA.

- a) A principal influência que Maomé sofreu do judaísmo e do cristianismo foi a crença no monoteísmo.
- b) Maomé não obteve sucesso na tentativa de unificar a península arábica em nome do Islã.
- c) O profeta Maomé não obteve resistência para empreender a conquista de Meca.
- d) O comércio, atividade desenvolvida por Maomé, não era comum entre os povos árabes do século VII.
- e) Os árabes, no século VII, não tinham contato com cristãos, só com judeus.

7. Os novos líderes religiosos de Medina e de outras cidades, após a morte de Maomé, deram início a conquistas que resultaram na formação de um imenso Império.

A expansão muçulmana foi:

- a) dificultada pelas características da nova religião, sincrética e, portanto, aceita com grande facilidade por outros povos.
- b) dirigida por grupos mercantis da Arábia, utilizando o proselitismo religioso segundo seus interesses econômicos.
- c) resultado da organização militar alcançada pelos beduínos nas campanhas realizadas ao lado de Maomé.
- d) essencialmente um movimento de caráter comercial, uma vez que as vitórias garantiriam títulos nobiliárquicos aos combatentes.
- e) responsável pela conversão religiosa à força dos povos, no norte da Península Itálica.

8. Afirma-se sobre a Civilização muçulmana:

I. Os muçulmanos sempre consideraram Maomé como o criador do Islamismo, cujo princípio básico, retirado do Judaísmo da época de Abraão, diz que Jeová é o único Deus, e Maomé, seu profeta.

II. Durante o 1º califado, os princípios básicos da religião muçulmana foram transcritos no livro sagrado Alcorão, ou Corão, que é o conjunto de narrativas e mandamentos dos ensinamentos de Maomé.

III. Maomé, ao impor a sua religião aos árabes, contribuiu para a unificação política da Península Arábica e, ao impor rituais, crenças e práticas cotidianas, facilitou a criação de uma organização social única.

Deve-se concluir, a respeito dessas afirmações, que:

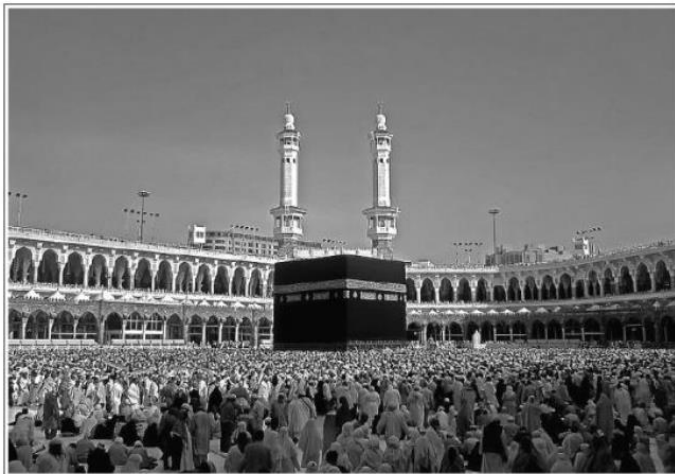
- a) todas são corretas.
- b) nenhuma é correta.
- c) apenas I e II são corretas.
- d) apenas II e III são corretas.
- e) apenas I e III são corretas.

9. Muitas vezes, dá-se um destaque exagerado às guerras comandadas pelos árabes nos tempos medievais, enquanto as suas contribuições culturais permanecem como exemplos da riqueza de seus feitos. Além disso, as suas atividades comerciais dão mostras do dinamismo dos árabes, pois:

- a) conseguiram dominar o comércio medieval, trazendo mercadorias do Oriente para Europa Central, em grande quantidade.

- b) utilizaram muitos instrumentos comerciais como cartas de crédito e companhias de ações para facilitar os negócios.
- c) centralizaram suas atividades em corporações estatais bastante produtivas, com manufaturas articuladas com a exportação comercial.
- d) desenvolveram rotas comerciais no Oceano Pacífico, por onde exportavam seda e pólvora para as cidades da Ásia.
- e) tiveram boas relações com as cidades francesas e italianas durante os séculos finais da Idade Média, vendendo-lhes especiarias do Oriente.

10. Observe a imagem a seguir:



Disponível em: <en.wikipedia.org/wiki/Hajj> Acesso em: 25
abr. 2014.

A imagem retrata um ritual religioso realizado periodicamente na cidade de Meca, na Arábia, pelos muçulmanos desde o século VII. Diante do exposto:

- a) identifique o evento retratado e explique o seu significado para a religião muçulmana.
- b) explique a importância de Meca no processo de unificação da Península Arábica no século VII.



Colégio Notre Dame de Campinas

Congregação de Santa Cruz

Plantão de Férias

HISTÓRIA – AULA 03

Professor(a): MILENA MOREIRA

Série: 1º ANO

Turma:

Tema: **Império Bizantino**

1. Segundo a crença dos cristãos de Bizâncio, os ícones (imagens pintadas ou esculpidas de Cristo, da Virgem e dos Santos) constituíam a "revelação da eternidade no tempo, a comprovação da própria encarnação, a lembrança de que Deus tinha se revelado ao homem e por isso era possível representá-Lo de forma visível."

(Franco Jr., H. e Andrade Filho, R. O. O IMPÉRIO BIZANTINO. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 27).

Apesar da extrema difusão da adoração dos ícones no Império Bizantino, o imperador Leão III, em 726, condenou tal prática por idolatria, desencadeando assim a chamada "crise iconoclasta".

Dentre os fatores que motivaram a ação de Leão III, podemos citar o (a):

- a) intolerância da corte imperial para com os habitantes da Ásia Menor, região onde o culto aos ícones servia de pretexto para a aglutinação de povos que pretendiam se emancipar.
- b) necessidade de conter a proliferação de culto às imagens, num contexto de reaproximação da Sé de Roma com o imperador bizantino, uma vez que o papado se posicionava contra a instituição dos ícones e exigia a sua erradicação.
- c) tentativa de mirar as bases políticas de apoio à sua irmã, Teodora, a qual valendo-se do prestígio de que gozava junto aos altos dignitários da Igreja Bizantina, aspirava secretamente a sagrar-se imperatriz.
- d) aproximação do imperador, por meio do califado de Damasco, com o credo islâmico que, recuperando os princípios originais do monoteísmo judaico-cristão, condenava a materialização da essência sagrada da divindade em pedaços de pano ou madeira.
- e) descontentamento imperial com o crescente prestígio e riqueza dos mosteiros (principais possuidores e fabricantes de ícones), que atraíam para o serviço monástico numerosos jovens, impedindo-os, com isso de contribuírem para o Estado na qualidade de soldados, marinheiros e camponeses.

2. A Civilização Bizantina floresceu na Idade Média, deixando em muitas regiões da Ásia e da Europa testemunhos de sua irradiação cultural. Assinale importante e preponderante contribuição artística bizantina que se difundiu expressando forte destinação religiosa:

- a) Adornos de bronze e cobre.
- b) Aquedutos e esgotos.
- c) Telhados de beirais recurvos.
- d) Mosaicos coloridos e cúpulas arredondadas.
- e) Vias calçadas com artefatos de couro.

3. Sobre o Império Bizantino, durante algum tempo também chamado de Império Romano do Oriente, é correto afirmar que:

- 01. as Cruzadas contribuíram para sua decadência, pois causaram a reabertura do Mediterrâneo aos mercados ocidentais, um maior contato entre os mundos cristão ocidental, muçulmano e bizantino e o aumento do anti-semitismo na Europa.
- 02. a herança da filosofia grega, de enorme influência na sociedade bizantina, contribuiu para a existência de um ambiente de debates em torno de temas religiosos, a exemplo da origem e natureza de Jesus Cristo.
- 04. a civilização bizantina exerceu pouquíssimas influências culturais sobre as sociedades medievais, principalmente sobre as eslavas.

08. a arte bizantina foi marcada pela fusão de elementos culturais asiáticos, gregos e latinos, condicionados pelo Cristianismo.

16. em 1453, Constantinopla foi conquistada pelos turcos otomanos, liderados pelo sultão Maomé II, sendo transformada na capital do Império Otomano, momento em que seu nome foi mudado para Istambul.

SOMA = []

4. Justiniano queria uma Igreja unificada, para poder usá-la como apoio para seu governo. A boa estrutura administrativa da Igreja podia contribuir muito neste sentido. Isto explica o seu cesaropapismo, isto é, a constante intervenção no domínio da Igreja. Para não desagradar ao papa, procurou conciliar a heresia do monofisismo com a ortodoxia defendida pela Igreja. Mas acabou colocando sob sua influência o próprio papa e, conseqüentemente, a Igreja do Ocidente, que passou a assumir traços característicos da Igreja do Oriente. (ARRUDA, 1986, p. 297)

Conforme o texto, pode-se dizer que:

[01]. o imperador Justiniano buscava apoio na Igreja para governar.

[02]. as igrejas do império bizantino possuíam boas estruturas arquitetônicas e administrativas.

[04]. o cesaropapismo significa que as terras pertencentes à Igreja eram cobiçadas e invadidas pelo imperador.

[08]. a intervenção do imperador nos assuntos da Igreja denomina-se cesaropapismo.

[16]. os monofisistas eram ortodoxos.

[32]. os ortodoxos eram considerados hereges pela Igreja.

[64]. a igreja defendia os monofisistas.

SOMA = []

5. O Império Bizantino se originou do Império Romano do Oriente, reunindo diferentes povos: gregos, egípcios, eslavos, semitas e asiáticos. Em razão disso, foi preciso criar um eficiente sistema político e administrativo para dar força e coesão àquele mosaico de povos e culturas.

Sobre o Império Bizantino é INCORRETO afirmar que:

a) a religião fornecia a fundamentação do poder imperial, mas absorvia grande parte dos recursos econômicos, originando várias crises.

b) a intolerância religiosa não deixava espaço de autonomia para que os indivíduos escolhessem seus próprios caminhos para a salvação.

c) a estrutura eclesiástica era extensa e muito influente, provocando intensa espiritualidade popular e várias controvérsias teológicas.

d) a fusão entre poder temporal e poder espiritual permitia que o Imperador indicasse laicos para postos na hierarquia eclesiástica.

e) a importância política do Imperador impediu que o Patriarcado se desenvolvesse independentemente, tal como o Papado do Ocidente.

6. O Império Bizantino, que atravessou a Idade Média chegando até o início da Idade Moderna, caracterizou-se, dentre outros aspectos, pelo caráter multicultural de sua sociedade. Com base nos conhecimentos sobre essa sociedade, identifique e explique três razões que justifiquem essa afirmação.

7. Observe a figura:



Madona e Filho, Berlinghiero, século XII.
(www.literaria.net/RP/L2/RPL2.htm)

O ícone, pintura sobre madeira, foi uma das manifestações características da Civilização Bizantina, que abrangeu amplas regiões do continente europeu e asiático. A arte bizantina resultou:

a) do fim da autocracia do Império Romano do Oriente.

b) da interdição do culto de imagens pelo cristianismo primitivo.

c) do “Cisma do Oriente”, que rompeu com a unidade do cristianismo.

- d) da fusão das concepções cristãs com a cultura decorativa oriental.
- e) do desenvolvimento comercial das cidades italianas.

8. O Corpus Iuris Civilis (Corpo do Direito Civil) é a reunião e atualização de inúmeras leis imperiais romanas compiladas por ordem do imperador romano do Oriente, Justiniano. Obra extensa publicada em 529 d.C. contém noções fundamentais de direito civil. Sobre o Corpus Iuris Civilis, assinale o correto.

- a) Não obstante o imenso volume da obra, representou a manutenção do ordenamento jurídico do direito romano sem repercussões maiores para o Direito Civil do Ocidente.
- b) Base da jurisprudência latina, seus princípios jurídicos influenciaram legislações europeias, sendo a base de vários códigos civis, inclusive no Brasil.
- c) Coleção monumental cuja repercussão esteve estritamente ligada ao direito canônico e eclesiástico; uma coleção que constituiu a base estrutural da legislação cristã antiga.
- d) Este documento reuniu fragmentos de obras de juristas clássicos, entretanto, Justiniano manteve sua posição de teocrata e de representar-se como um porta-voz de Deus.

9. Os árabes tentaram várias vezes conquistar o império bizantino que resistiu, graças ao seu sistema defensivo bastante eficiente. Incursoes à cidade de Constantinopla, capital imperial, não tiveram êxito, fato importante, porque, caso a conquistassem, eles:

- a) teriam acesso à Europa em sua totalidade.
- b) legitimariam o ensino do cristianismo.
- c) adotariam a política expansionista bizantina.
- d) fragmentariam o mundo islâmico.

10. O Império Bizantino foi uma unidade político-administrativa que atravessou o período medieval sem sofrer grandes alterações. Sobre o domínio de Bizâncio e a sociedade construída entre Europa Oriental e Oriente Médio, podemos afirmar as sentenças abaixo, **exceto**:

- a) Ao longo de sua duração, desenvolveu um sistema de informação sobre os povos vizinhos que auxiliou na composição de redes diplomáticas complexas.
- b) O Império Bizantino surgiu a partir do Império Romano do Oriente e as características latinas desse início permaneceram intactas até o século XV, quando entrou em declínio.
- c) Constantinopla, sua capital, era um importante centro para comerciantes, artistas e arquitetos devido a sua riqueza e efervescência cultural.
- d) Os bizantinos foram o povo mais culto do período medieval e deveram isso tanto à estrutura laica das escolas quanto ao investimento no ensino superior.
- e) A posição religiosa do Basileus – o Imperador bizantino – nunca foi igualada por quaisquer governantes ocidentais, estes sempre sujeitos ao Papa.